

## SUBSTANCIAS TÓXICAS UTILIZADAS COMO TENTATIVA DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA

Área de concentração em Enfermagem Assistencial

Jamilly Pereira Silva Lima<sup>1</sup>; Anne Milane Formiga<sup>2</sup>; Samia Carolina Rodrigues de Oliveira<sup>3</sup>; Kamila Nethielly Souza Leite<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos-FIP, [jamillyenf09@gmail.com](mailto:jamillyenf09@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente das faculdades Integradas de Patos-FIP, [annemilane\\_pb@hotmail.com](mailto:annemilane_pb@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos-FIP, [rodriguessamia@gmail.com](mailto:rodriguessamia@gmail.com)

<sup>4</sup> Docente das Faculdades Integradas de Patos-FIP, [ka\\_mila.n@hotmail.com](mailto:ka_mila.n@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O suicídio constitui-se como um grave problema de saúde pública mundial, em especial por seu crescimento entre a população mais jovem. Segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS), o suicídio é definido como o ato humano de causar a cessação da própria vida, sendo uma das dez principais causas de morte em todo o mundo, chegando a ocupar a terceira posição entre os óbitos ocorridos na faixa etária de 15 a 35 anos (SOUZA et al., 2011). Está cada vez mais frequente as tentativas e os suicídios, inclusive o uso de substancias toxicas para tal, visto que os indivíduos que o cometem, visam causar o suicídio de forma rápida e efetiva. O Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), em 2011, registrou 18.613 casos de tentativas de suicídio por intoxicações, ocupando o segundo lugar entre as circunstâncias mais frequentes e configurando como a principal causa de morte, com 202 óbitos. Na literatura, é destacado o uso crescente de agentes tóxicos como forma de autoextermínio e as associações entre agentes tóxicos em tentativas de suicídio também têm sido frequentemente relatadas (VIEIRA; SANTANA; SUCHARA, 2015). Com a intenção de servir de referencial teórico, para profissionais da área de saúde; direciona mais amplitude de conhecimentos a população interessada. Mediante considerações elabora-se a seguinte questão norteadora do estudo: o que a literatura revela sobre as substancias tóxicas utilizadas como tentativas de suicídios por intoxicações exógenas? Assim, o objetivo deste estudo é mostrar as substancias toxicas utilizadas como tentativas de suicídios por intoxicações exógenas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O método utilizado para o desenvolvimento da temática em discussão foi decorrente de um levantamento de caráter bibliográfico de natureza descritiva. Esta pesquisa foi realizada, bem como em revistas eletrônicas e artigos científicos disponíveis em sites, bancos de dados de relevo, como Scientific Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Foi desenvolvido no mês de Março de 2017. Os critérios de exclusão foram os estudos de Língua Inglesa, e as pesquisas onde fugiam do delineamento do trabalho e os de inclusão as pesquisas de Língua Portuguesa a que se encaixam no tema proposto. Foram encontrados 09 títulos, sendo desses selecionados apenas 05, pois os mesmos se encaixavam no critério da pesquisa. Compreendendo entre os anos de 2010 a 2016. A partir dos seguintes descritores: Intoxicação, Substâncias, Exógenas, Suicídio. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As tentativas de suicídio e o comportamento suicida podem ser conceituados como atos intencionais de autoagressão que não resultam em morte, podendo envolver atos mais graves, para os quais são necessárias hospitalizações. Algumas autoagressões podem, ainda, não necessitar de atendimento medico o que dificulta a realização de estudos acerca das tentativas de suicídio (SOUZA et al., 2011). Vários fatores estão

relacionados com o suicídio, que engloba fatores socioeconômicos, situações amorosas, solidão. Fatores religiosos também estão envolvidos. Todos esses fatores podem aumentar o risco de se cometer o suicídio. Muitas vezes fazem uso de álcool e de outras drogas, que proporciona um prazer momentâneo e de curta duração. Viver sozinho também está associado a maiores índices de ideação suicida. Tal como verificado em outros estudos, também na presente amostra o nível educacional mais baixo tendeu a estar associado a uma maior ideação suicida, assim como o fato de já ter sido diagnosticado com patologia mental (RAPOSO et al., 2016). Também, os métodos utilizados na tentativa de suicídio diferem dos sexos. Os homens tendem a usar meios mais violentos do que as mulheres devido a uma maior intenção suicida, à agressividade, ao conhecimento sobre meios violentos e a uma menor preocupação com a desfiguração do corpo, enquanto as mulheres tendem a tomar doses excessivas de substâncias ou de venenos, no entanto isso não pode ser considerado uma regra (VIEIRA; SANTANA; SUCHARA, 2015). A literatura relata que a incidência dos suicídios é maior no interior das cidades, e na população mais jovem, onde apresentam maior impulsividade. A incidência de recidivas também aumentou consideravelmente, visto que, quem comete o suicídio, e não obtém êxito, tenta novamente, por isso se faz presente a prevenção, a busca ativa desse ato, visando acabar ou reduzir o numero de casos. Em relação ao método, estudo mostra que a autointoxicação foi o mais utilizado por adolescentes de ambos os sexos para cometer suicídio, sendo que as meninas optaram três vezes mais que os meninos. A ingestão de fármacos foi realizada por 65,3% dos adolescentes que tentaram suicídio e substâncias químicas por 20,8%. Corroborando, outra investigação com população adolescente expõe que o método mais utilizado por ela para tentar suicídio foi a intoxicação exógena, com preferência a um agrotóxico. Compreende-se que a disponibilidade dos métodos é fator de risco significativo e, muitas vezes, podem ser passíveis de prevenção. Daí a importância de legislações controlando a venda de psicotrópicos e agrotóxicos (HILDEBRANDT; ZART; LEITE, 2011). Em se tratando de doença mental, a escuta e a aproximação se constitui em instrumentos indispensáveis na abordagem terapêutica. Com estes recursos é possível avaliar as funções psíquicas do indivíduo, momento em que se pode detectar, precocemente, patologias associadas ao ato suicida e indicar um tratamento específico e adequado para cada indivíduo (HILDEBRANDT; ZART; LEITE, 2011). Analisando apenas as hospitalizações devido a tentativas de suicídio por auto-intoxicação, verificaram que o uso de diferentes tipos de substâncias medicamentosas correspondia a 38% dos casos, sendo encontrada uma porcentagem de 42,2% nesse estudo (BERNADES; TURINI; MATSUO, 2010). Além de um só tipo de substancia, os usuários também procuram associar diferentes tipos de substancias, inclusive com bebidas alcóolicas, visando potencializar a tentativa. A importância dos agentes tóxicos como um dos principais responsáveis nos casos de autoextermínio também é relatada por outros autores. O predomínio da utilização de fármacos com ação no sistema nervoso deve-se ao conhecimento por parte da população de que estes provocam “efeitos imediatos”, principalmente relacionados à indução do sono e à diminuição das funções vitais. Estudos têm revelado que a prescrição de fármacos psicotrópicos não é exclusiva de psiquiatras. O clínico geral é a categoria médica que mais prescreve psicotrópico, principalmente os ansiolíticos e os antidepressivos. Um melhor controle sobre a prescrição e sobre a aquisição de medicamentos psicoativos poderia contribuir para a mudança do perfil de medicamentos utilizados nas tentativas de suicídio, com repercussões potenciais na sua letalidade, uma vez que tais medicamentos alteram o funcionamento cerebral, podendo deprimir ou estimular a atividade do Sistema Nervoso Central (VIEIRA; SANTANA; SUCHARA, 2015).

Por ser de fácil acesso, e por ter ação mais rápida, os medicamentos mais utilizados são aqueles que deprimem o sistema nervoso central, deixando os usuários em transe, ou relaxados, de tal forma que eles passam a esquecer de seus problemas ou conflitos. Isso facilita muito seu uso. Os fármacos psicoativos, principalmente os tranquilizantes, antidepressivos e anticonvulsivos, possuem alta participação entre os medicamentos utilizados nas tentativas de suicídio e corresponderam a 57,5% dos casos estudados (BERNADES; TURINI; MATSUO, 2010). **CONCLUSÃO:** É crescente o número de casos de tentativas e de suicídio, e é um grande problema de Saúde Pública. Para tal, o indivíduo procura formas para tirar sua vida, muitas vezes por problemas familiares, financeiros ou religiosos, visando assim acabar com o sofrimento que estão vivenciando, de forma rápida e efetiva. Visando tentar minimizar seu sofrimento, o indivíduo acaba procurando formas menos dolorosas, como é o caso das tentativas por substâncias exógenas, com psicotrópico, principalmente os ansiolíticos e antidepressivos. Além do uso dessas substâncias, acontece também a associação com álcool e outras drogas, visando potencializar a ação. É necessário um olhar diferenciado para as pessoas susceptíveis a realizarem essa ação, visto que, a incidência entre pessoas com problemas mentais é enorme. Precisa-se trabalhar com a prevenção, aconselhamento, e a busca ativa desses pacientes, minimizando os riscos de ter recidivas. Entendemos que é necessária a presença de profissional especializado para assistir essas pessoas. Embora a temática que envolve a questão das substâncias tóxicas utilizadas como tentativas de suicídios seja ampla, acreditamos que o nosso estudo deixa vários pontos importantes, para que os indivíduos sejam assistidos de maneira efetiva.

**Palavras-Chave:** Intoxicação. Substâncias. Suicídio.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- 1- BERNADES, S.S; TURINI, C.A; MATSUO, T. Perfil das tentativas de suicídios por overdose intencional de medicamentos atendidos por um Centro de Controle de Intoxicações do Paraná, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.26, n.7, p.1366-1372, jul, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v26n7/15.pdf>>. Acesso em: 24 de março de 2017.
- 2- HILDEBRANDT, M. T; ZART, F; LEITE, M. T. A tentativa de suicídio na percepção de adolescentes: um estudo descritivo. **Rev. Eletr. Enf.** v.13, n.2, p.219-28. Abr, jun, 2010. Disponível em: <[https://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v13/n2/v13n2a08.htm](https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v13/n2/v13n2a08.htm)>. Acesso em: 24 de março de 2017.
- 3- RAPOSO, J.V et al. Níveis de ideação suicida em jovens adultos. **Estudos de Psicologia**. v.33, n.2, p.345-354, abr-jun, 2016. Disponível em:<[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S16450086201400100015](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S16450086201400100015)> . Acesso em: 26 de março de 2017.
- 4- SOUZA, V.S et al. Tentativas de suicídio e mortalidade por suicídio em um município no interior da Bahia. **J. Bras. Psiquiatr.** v.60, n.4, p.294-300, nov., 2011. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v60n4/a10v60n4.pdf>> . Acesso em: 26 de março de 2017.
- 5- VIEIRA, L.P; SANTANA, V.T. P de; SUCHARA, E.A. Caracterização de tentativas de suicídios por substâncias exógenas. **Cad. Saúde Colet.**, v.23, n.2, p. 118-123, 2015. Disponível em: <[\(83\) 3322.3222](http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v23n2/1414-462X-cadsc-23-2-</a></li></ol></div><div data-bbox=)

